

ARTIGO

Variações e dinâmicas socioeconômicas intraétnicas do negro brasileiro: pretos e pardos na PNAD Contínua (2012–2018)

Intra-ethnic socioeconomic variations and dynamics of black Brazilians: pretos and pardos in the Continuous PNAD (2012–2018)

Itaquê Santana Barbosa*¹, Nicolau Agostinho Sambé¹¹Universidade Zumbi dos Palmares

Resumo

O artigo apresenta os resultados iniciais de uma pesquisa sobre as diferenças e dinâmicas socioeconômicas intraétnicas do negro brasileiro. Especificamente, explora os dados categoriais da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios Contínua (PNADc), de 2012 a 2018, se atentando às variações entre pretos e pardos. Faz isso à luz da ideia de que pardos sempre estariam numa situação socioeconômica melhor que os pretos, mostrando que no mais das categorias de resposta isso não ocorre. Também analisa as variações da não aderência dessa ideia aos dados no tempo e nos diferentes aspectos da realidade captados pela pesquisa, expondo alguma sustentação dessa ideia em certos aspectos da realidade social de transformação mais lenta, tais como a propriedade de bens imobiliários

Introdução

O artigo apresenta os resultados iniciais de uma pesquisa sobre as diferenças e dinâmicas socioeconômicas intraétnicas do negro brasileiro. Especificamente, explora os dados categoriais da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios Contínua (PNADc), de 2012 a 2018 (IBGE, 2014; 2018), se atentando às variações entre pretos e pardos. Faz isso à luz da ideia de que pardos sempre estariam numa situação socioeconômica melhor que os pretos, mostrando que no mais das categorias de resposta isso não ocorre. Também analisa as variações da não aderência dessa ideia aos dados no tempo e nos diferentes aspectos da realidade captados pela pesquisa, expondo alguma sustentação dessa ideia em certos aspectos da realidade social de transformação mais lenta, tais como a propriedade de bens imobiliários.

Os estudos e debates acerca das desigualdades socioeconômicas entre os diferentes grupos étnico-raciais que compõem a população brasileira já deixaram evidente as profundas desigualdades interétnicas dessa sociedade. Os dados produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) muito contribuíram para essa demonstração das desigualdades (Silva; 1980; Ribeiro; 2006; Andrade and Dachs; 2007; Soares Filho; 2011; Oliveira et al.; 2014). Hoje não há como negar que a situação socioeconômica dos negros no Brasil é pior que a dos brancos. Tanto, que foram introduzidas políticas públicas para combater os efeitos do racismo na nossa sociedade. Políticas estas que são orientadas pelos dados disponibilizados pelo IBGE por meio dos Censos e outras pesquisas.

Assim, há atualmente um conhecimento consolidado acerca das diferenças interétnicas da sociedade brasileira, porém, pouco existe sobre as diferenças intraétnicas dos grupos que compõem a sociedade brasileira. Esta pesquisa procura enfrentar essa lacuna, abordando essa problemática por meio dos dados disponibilizados pelo IBGE, que tanto contribuíram na demonstração das desigualdades interétnicas. Naturalmente, questões que se colocaram quanto à utilização desses dados naquele debate, também serão colocadas a este, principalmente no que tange ao dito caráter autodeclaratório da categoria “cor/raça” nesses dados. Ou seja, é possível que um negro se declare branco, ou que um preto se declare pardo. Ademais, para sermos precisos, nem autodeclarado a categoria é no mais das vezes, pois em cada domicílio há apenas um informante que responde a pesquisa, logo é ele que categoriza os demais moradores. Contudo, foram esses dados, colhidos dessa forma, os que nos permitiram caracterizar nossa sociedade, medir nossos problemas e orientar a ação do nosso Estado na busca por resolvê-los.

Para guiar esse início de observação e reflexão acerca das diferenciações intraétnicas do negro brasileiro, optamos por partir de uma hipótese naïf, a de que os pretos sempre estão numa situação socioeconômica mais desfavorável, ou pior mesmo, que os pardos. Ideia socialmente natural a um brasileiro. Inclusive já encapsulada no século passado, por exemplo, no conceito de preconceito de marca de Nogueira (2007), qual seja, no que nos interessa, a ideia de que na nossa sociedade o racismo é mediado pela cor da pele, assim, quanto mais escuro o negro, maior é o racismo de que é vítima e pior é sua situação socioeconômica. Com vistas à realização da

*Autor de correspondência: itaque.sb@gmail.com

Citar como: Barbosa, I. S & Sambé, N. A. (2022).

Variações e dinâmicas socioeconômicas intraétnicas do negro brasileiro: pretos e pardos na PNAD Contínua (2012–2018). *Journal of Racial and Ethnic Social Equality*, 2(1), 12 – 23. Recuperado de:<https://doi.org/https://doi.org/10.55547/jrese.v2i1.16>

Editor chefe:

Valdir Martins 

Universidade Zumbi dos Palmares, Brasil



nossa pesquisa, essa ideia foi assim formalizada numa hipótese:

H1: Quanto mais escura é a cor autodeclarada ou atribuída pelo informante, pior é a condição socioeconômica do indivíduo ou do seu domicílio

Na pesquisa, essa hipótese (H1) foi confrontada com os dados categoriais da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios Contínua (PNADc) de 2012 a 2018. A PNADc é uma das principais pesquisas realizadas pelo IBGE, articulada ao Censo, e responsável pela produção de diversas estimativas trimestrais e anuais fundamentais. O IBGE realizou seu primeiro censo em 1940, desde então o realiza a cada dez anos, com apenas duas exceções, o censo de 1990, que foi realizado em 1991, e o de 2020, que foi adiado por conta da Pandemia da Covid. Para complementar as informações do Censo, a partir de 1967, o IBGE começou a implementar um sistema de pesquisas domiciliares, com a introdução da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), cuja amostra era construída com base nos dados levantados pelo Censo. Esta Pesquisa tinha por finalidade a produção de informações importantes sobre as características demográficas, de saúde, de consumo alimentar e nutrição, sobre condições de habitação e equipamentos domésticos, educação e cultura, além de apurar o nível econômico dos domicílios.

Dada a diversidade de temas, era inviável que a Pesquisa abordasse todos temas anualmente, assim a PNAD foi organizada com base em três componentes: a Pesquisa Básica, as Pesquisas Suplementares e as Pesquisas Especiais, o que resulta numa variação do total de variáveis e categorias de resposta da Pesquisa ao longo dos anos. A Pesquisa Básica investigava de forma contínua os temas habitação e trabalho, associados a características demográficas, educacionais e de rendimento. As Pesquisas Suplementares aprofundavam os temas permanentes e investigavam outros assuntos de interesse relacionados aos da Pesquisa Básica. Por fim, as Pesquisas Especiais abordavam assuntos de maior complexidade, que exigiam um tratamento distinto do da Pesquisa Básica. A PNAD foi realizada de 1967 a 2015, quando, no âmbito do processo de reformulação das pesquisas por amostra de domicílios do IBGE, com vistas à implantação do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares (SIPD), a PNAD deixou de ser realizada, sendo substituída pela PNADc, que incorporou também as estatísticas sobre mercado de trabalho antes coletadas pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME), passando a divulgar, além dos dados anuais, dados trimestrais.

Em função dessa peculiaridade da PNAD, e sua herdeira, a PNADc, o total de variáveis, e daí de categorias de resposta, levantadas e mobilizadas na nossa pesquisa, variou ao longo do período abordado. Especificamente, para todos os anos do período, foram utilizados os microdados de perguntas referentes a: características gerais dos moradores e dos domicílios; rendimentos de todas as fontes; características adicionais do mercado de trabalho e rendimentos de outras fontes. Quanto às questões referentes a: habitação, educação, acesso à Internet e à televisão, e posse de telefone móvel celular, foram utilizados dados de 2016 a 2018, pois eram os que estavam disponíveis. Além disso, para comparar os resultados dos diferentes anos, foi utilizado como base a codificação de variáveis da PNADc de 2018, o que levou a não inclusão de algumas variáveis. Por fim, algumas outras variáveis foram descartadas por terem uma aderência muito baixa à problemática abordada por H1. Assim, nosso conjunto de estimativas varia, ao longo do período, de 54 para as categorias de resposta em 2012, a 204 para 2018, totalizando 872 estimativas no conjunto do período.

A fim de produzir essas estimativas, os dados anuais da PNADc de 2012 a 2018 foram acessados, manipulados, tratados e analisados com os programas *Google Sheets* e *R*, este com uso de dois pacotes, *survey* e *PNADcIBGE*. O primeiro pacote oferece ferramentas para análise de amostras complexas, tais como as da PNADc (Lumley; 2019). O segundo, elaborado por Douglas Braga, funcionário do IBGE, aporta funções e métodos que nos permitem acessar os dados da PNADc diretamente dos servidores do IBGE, manipulá-los pelo *R* e, especificamente quanto ao que nos inte-

ressava, produzir estimativas populacionais muito significativas, pois são calculadas com base nas especificidades do plano amostral complexo da PNADc (Braga; 2018).

A operacionalização da análise das estimativas

Nosso interesse era confrontar a hipótese H1 com esse conjunto de estimativas. Nossa expectativa com base H1 era de que os pretos sempre teriam uma situação socioeconômica pior que a dos pardos. De tal forma que, quando comparássemos a proporção de pretos entre pretos com a de pardos entre pardos, numa categoria de resposta relativamente melhor socioeconomicamente, para o que foi perguntado e frente às outras categorias de resposta à mesma pergunta, nós encontraríamos uma proporção maior de pardos entre pardos. Por outro lado, quando observássemos o resultado dessa mesma comparação numa categoria de resposta alternativa da mesma pergunta mas relativamente pior socioeconomicamente, nós encontraríamos uma proporção maior de pretos entre pretos.

Assim, por exemplo, quanto à categoria de resposta “sim” à pergunta “sabe ler e escrever?” esperaríamos encontrar uma proporção maior de pardos entre pardos do que de pretos entre pretos. Já quanto à mesma categoria de resposta mas para a pergunta “Este domicílio utiliza lenha ou carvão na preparação de alimentos?” esperaríamos encontrar uma proporção maior de pretos entre pretos do que de pardos entre pardos. Então, para verificarmos o desempenho de H1, construímos um vetor que tem o resultado esperado dessa comparação para cada categoria de resposta das variáveis abordadas, com base em H1, no que era perguntado ao entrevistado e no significado da própria categoria de resposta.

O código para o *R* desenvolvido cruza cada categoria de resposta da variável selecionada com as categorias de resposta da variável “cor/raça”, produzindo estimativas populacionais muito significativas para os cruzamentos, pois calculadas com base no plano amostral complexo da PNADc. Em seguida, ele soma, por um lado, as estimativas resultantes dos cruzamentos da categoria “pardo”, por outro, as dos cruzamentos da categoria “preto”, chegando aos totais populacionais estimados dessas duas categorias no cruzamento dessas duas variáveis. Então, os totais estimados de pretos e pardos para cada categoria de resposta da variável são divididos pelos seus totais na variável. Ou seja, se calcula a proporção de pretos entre pretos e de pardos entre pardos para cada categoria de resposta da variável cruzada com “cor/raça”. Depois, essas proporções são comparadas entre si para se verificar qual “cor/raça” tem a maior proporção, e o resultado disso é comparado ao resultado esperado por H1. Por fim, o código imprime as listas de variáveis com resultado previsto e não previsto pelo vetor que continha os resultados esperados com base em H1.

Com base nessas listas, foram contabilizadas as categorias previstas e analisado o desempenho de H1 nas variáveis abordadas. A Figura 1 abaixo apresenta o total de categorias em cada ano da PNADc mobilizadas no estudo e o percentual de acerto de H1 na previsão do resultado delas:

Como pode-se ver, o desempenho de H1 está abaixo do de sair cara numa moeda não viciada. No mais das vezes há mais pretos entre pretos numa situação melhor do que pardos entre pardos, ou seja, a situação socioeconômica dos pretos está melhor que a dos pardos no mais das vezes entre categorias de resposta das variáveis abordadas. Se calcularmos a média aritmética dessas proporções anuais de acerto de H1, ela dá 39,50%. Note-se que o aumento da frequência de categorias não levou a uma mudança no patamar de acerto, o efeito dela parece ter sido a redução da variação. Apesar do gráfico indicar que essa variação da frequência de categorias não influenciou muito o desempenho de H1, optamos por calcular, e utilizar para comparações, uma média ponderada, com base na frequência de categorias de resposta a cada ano, a qual variou muito pouco em relação a média aritmética, totalizando 39,43%.

Ou seja, no mais das vezes, em aproximadamente 60% delas, a nossa hipótese de que quanto mais escura é a cor autodeclarada ou atribuída pelo

Tabela 1. Exemplos de variáveis e categorias com comportamento constante frente à H1

Código variável	Pergunta	Categoria de resposta	Esperado (H1)	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
V3001	...sabe ler e escrever?	Sim	PARDO	não						
V3001		Não	PRETO	não						
V3002	...frequenta escola?	Sim	PARDO	sim						
V3002		Não	PRETO	sim						

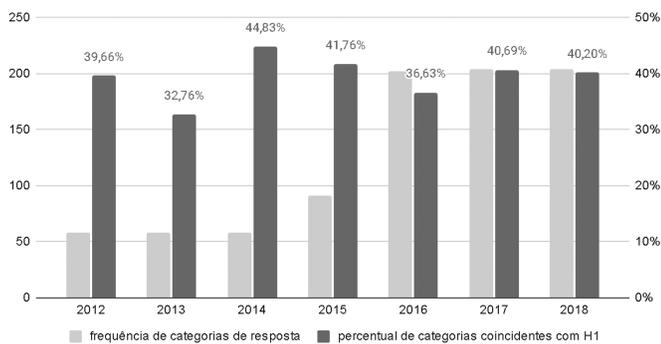


Figura 1. Frequência de categorias e percentual de categorias com resultado coincidente ao esperado por H1 por ano

informante pior é a condição socioeconômica do indivíduo ou do seu domicílio, não se confirma nas estimativas populacionais produzidas, com base nos dados e nas especificidades do plano amostral da PNAD. Um resultado que nos parece contraintuitivo, mas que quando analisado em detalhe revela um sentido. Sobre tudo quando nos atentamos aos aspectos da realidade subjacentes às variáveis e categorias de resposta, nas quais a hipótese H1 sempre erra, sempre acerta ou tem um comportamento ambíguo.

Categorias e variáveis constantes, não constantes e ambíguas frente à hipótese (H1)

Abordemos primeiro o aspecto da estabilidade do erro ou acerto de H1 numa mesma categoria de resposta ao longo do tempo. A variável V3002, por exemplo, possui duas categorias de resposta, “sim” e “não” à pergunta “... frequenta escola?”. O desempenho da H1 frente a essas categorias de resposta é estável ao longo de todo o período, o esperado por H1 sempre se confirma. Ou seja, em todos os anos há mais pardos entre pardos do que pretos entre pretos na categoria de resposta “sim”, e o inverso ocorre na categoria de resposta “não”. Conforme se pode ver na Tabela 1.

Vemos esta estabilidade, também, por exemplo, na variável V3001, resultante da pergunta “... sabe ler e escrever?”. Esperava-se, com base em H1, que na categoria de resposta “sim” haveria mais pardos entre pardos que pretos entre pretos e que na categoria não” ocorreria o inverso, porém, aqui H1 não se confirmou para nenhum ano, em todos os anos havia mais pardos entre pretos que sabiam ler e escrever do que pardos entre pardos. Essa constância no desempenho de H1 frente a categorias de resposta é o que ocorre no mais das vezes. Na Tabela 2, como pode-se ver, temos a distribuição dos erros e acertos do esperado por H1 quanto a sua estabilidade. Note-se que para 150 das categorias de resposta, 73% do total, o desempenho é constante, no mais dessas vezes, em 65% delas, um erro constante. Logo, quando observamos o percentual de acerto nas categorias de resposta com comportamento constante quanto a nossa hipótese H1, frente ao seu percentual de acerto calculado na média ponderada geral (39,43%), ele se reduz em -4,76%. H1 tem um comportamento pior nas

constantes do que no geral.

Contudo, nem todas as categorias apresentam esse comportamento estável, constante, frente à hipótese. Analisamos as 54 categorias, 26% do total, que não tiveram resultados estáveis frente ao esperado por H1, quanto à ambiguidade dos seus resultados. O ambíguo é algo sobre o que há dúvida quanto a sua classificação. Quando há um claro predomínio do erro do esperado, ou do acerto, é menos duvidosa a classificação da categoria como favorável ou contrária à hipótese (H1), porém quando a diferença entre erros e acertos é pequena ou inexistente fica mais frágil sua classificação. Logo, analisar os resultados quanto à sua ambiguidade, é analisá-los quanto a se, no desempenho da categoria, há uma maior participação do erro ou do acerto de H1.

Inicialmente, trabalhamos compreendendo como categorias ambíguas apenas aquelas em que a proporção de erros e acertos se equivalem. Com um critério tão estrito para a ambiguidade, apenas 3,7% dessas categorias são enquadradas como tendo um resultado ambíguo. Já 50% têm uma maior proporção de acerto e, logicamente, 46,3% apresentam uma predominância de erro. Esses 3,7% são as categorias de resposta com comportamento mais ambíguo frente à hipótese H1 no conjunto de todas as estimativas. Especificamente elas são duas categorias de respostas, uma da variável V3003A e a outra da V4072A. A variável V3003A resulta da resposta à questão “Qual é o curso que ... frequenta?” feita a quem afirmou frequentar a escola (V3002), e a categoria de resposta que apresenta o resultado muito ambíguo é “Regular do ensino médio”. Espera-se mais pardos entre pardos, H1 erra em 2015, acerta em 2016, erra em 2017 e volta a acertar em 2018. Logo, não é claro se há ou não mais pardos entre pardos que pretos entre pretos no ensino médio regular, conforme se pode ver na Tabela 3.

A outra categoria com comportamento ambíguo é uma das alternativas de resposta à pergunta “No período de ... a ... (período de referência de 30 dias), qual foi a principal providência que ... tomou para conseguir trabalho?” (V4072A), feita a quem diz que tomou providência para conseguir trabalho num período recente numa questão anterior (V4071). Especificamente, a categoria de resposta a esta pergunta que apresenta o comportamento ambíguo é: “Tomou medida para iniciar o próprio negócio (recursos financeiros, local para instalação, equipamentos, legalização etc.)”. Ou seja, trata-se das pessoas que como medida para conseguir trabalho num período recente tomaram medidas para iniciar um negócio próprio. Com base em H1, esperava-se que sempre houvesse uma maior proporção de pardos entre pardos nessa categoria de resposta do que pretos entre pretos, contudo isso se confirmou para os anos de 2018 e 2017, em 2016 e 2015 ocorreu o inverso. Quer dizer, em 2015 e 2016 havia mais pretos entre pretos nessa categoria que pardos entre pardos, depois, em 2017 e 2018, passou a haver mais pardos entre pardos. Um movimento de piora da situação dos pretos frente à dos pardos conforme se avança no tempo.

Entretanto, se adotarmos um critério menos estrito de ambiguidade, considerando não-ambíguas apenas as categorias em que o predomínio do erro ou do acerto for maior que um, e não maior que zero tal como no critério anterior, o total de categorias ambíguas no conjunto, das variáveis de comportamento não constante frente a nossa hipótese H1, vai para 57,4%, conforme se pode ver na Tabela ?? . A maior proporção de acerto vai para 25,9% e do erro para 16,7%. Assim, o predomínio do acerto do esperado por

Tabela 2. Distribuição da ocorrência de identificação do esperado por H1 com o resultado da comparação das estimativas das categorias de resposta das variáveis

			sim		não		ambíguo		
	freq.	%	freq.	%	freq.	%	freq.	%	
categorias com desempenho constante	150	73,53%	52	34,67%	98	65,33%	-	-	
categorias com desempenho não constante	54	26,47%	ambiguidade mais estrita	27	50,00%	25	46,30%	2	3,70%
			ambiguidade menos estrita	14	25,93%	9	16,67%	31	57,41%

Tabela 3. Categorias de comportamento mais ambíguo frente à H1

Código variável	Pergunta	Categoria de resposta	Esperado (H1)					
				2015	2016	2017	2018	
V3003A	Qual é o curso que ... frequenta?	Regular do ensino médio	PARDO	não	sim	não	sim	
V4072A	No período de ... a ... (período de referência de 30 dias), qual foi a principal providência que ... tomou para conseguir trabalho?	Tomou medida para iniciar o próprio negócio (recursos financeiros, local para instalação, equipamentos, legalização etc.)	PARDO	não	não	sim	sim	

H1 fica mais claro entre as categorias não-ambíguas de comportamento instável. A adoção desse critério menos estrito de ambiguidade na classificação do comportamento das categorias de resposta, que eleva a participação delas, no conjunto de categorias não-constantes, de 2 (3,7%) para 31 (57,4%), possibilita abordarmos, também mais amplamente a partir dessa perspectiva, o comportamento de variáveis, e não apenas de categorias de resposta.

Evidentemente não é viável comentarmos num artigo detalhadamente estas 31 variáveis, assim optamos por comentar as mais ambíguas nesse conjunto. Tal como vinhamos fazendo, quanto menor a diferença entre erros e acertos da hipótese H1 numa mesma categoria de resposta, maior a ambiguidade do resultado desta categoria frente a nossa hipótese. Agora introduziremos um segundo aspecto de ambiguidade, a quantidade de observações disponíveis acerca de cada variável e suas categorias de resposta. Havendo uma mesma diferença absoluta entre erros e acertos entre diferentes categorias de resposta, consideraremos mais ambíguas as que tiverem maior frequência de observações disponíveis. Ou seja, consideramos mais ambígua uma categoria em que H1 tenha errado três vezes e acertado quatro vezes, do que uma categoria em que ela tivesse acertado uma vez e errado duas. Atentando-se a isso, quatro variáveis do conjunto, todas do âmbito do inquérito das características ocupacionais dos moradores, chamam atenção: V4028, V4032, V4040 e V4076, apresentadas na Tabela 4.

A primeira delas, V4028, é interessante, por abordar um aspecto da realidade brasileira onde se espera que as políticas de ação afirmativa, sobretudo adoção de cotas, impactem. A variável é constituída pelas respostas à pergunta “Nesse trabalho, ... era servidor público estatutário (federal, estadual ou municipal)?” referente à ocupação do morador no último mês. O esperado por H1 é que na categoria de resposta “sim” houvesse mais pardos entre pardos do que pretos entre pretos, e que na categoria de resposta “não” ocorresse o inverso. Isso se confirmou para 2012, 2014 e 2015, mas não para 2013, 2016, 2017 e 2018. Aparentemente, neste aspecto específico, quanto mais recente, menor a aderência da ideia de H1 aos dados. Um movimento de melhora da situação dos pretos frente a dos pardos, distinto do que veremos nas outras três variáveis.

A segunda variável (V4032) vem de mais uma pergunta referente à ocupação dos moradores no último mês, “Era contribuinte de instituto de previdência por esse trabalho?”. De 2012 a 2014 nossa hipótese (H1) não se confirma, nesses anos há mais pretos entre pretos contribuintes do instituto de previdência do que pardos entre pardos. Contudo de 2015 em diante, H1 passa a se confirmar para todos os anos. Num movimento de piora

das condições do preto frente a dos pardos.

A terceira variável (V4040) também se refere a essa mesma ocupação, “Até o dia ... (último dia da semana de referência) fazia quanto tempo que ... estava nesse trabalho?”. Ela possui quatro categorias alternativas de resposta: “Menos de 1 mês”, “De 1 mês a menos de 1 ano”, “De 1 ano a menos de 2 anos” e “2 anos ou mais”. O esperado por H1 era que nas duas primeiras categorias haveria mais pretos entre pretos do que pardos entre pardos, e que nas outras duas ocorresse o inverso. Ou seja, que pardos tenderiam a ficar mais tempo numa mesma ocupação que os pretos. Na primeira categoria H1 se confirmou para 2014, 2017 e 2018. Na segunda categoria H1 foi confirmada para 2012, 2013, 2014, 2015 e 2018, ou seja para 71% da estimativas. Na terceira categoria H1 só se confirmou para 2014, só neste ano havia mais pardos entre pardos do que pretos entre pretos. Para os demais anos nesta categoria de resposta, para 85% dos casos, havia mais pretos entre pretos do que pardos entre pardos. Por fim, na quarta categoria o desempenho de H1 foi bom e constante, sempre havendo mais pardos entre pardos do que pretos entre pretos, tal como ela esperava. Assim, de modo geral os dados dessa variável oferecem alguma sustentação de H1 neste aspecto, no geral os pretos se sobressaem nas categorias que agrupam as pessoas com menos tempo nas suas ocupações e os pardos na categoria com mais tempo na mesma ocupação. Aqui, novamente, vemos um movimento de piora da situação dos pretos frente a dos pardos, conforme avançamos no tempo.

A quarta variável (V4076) que chama atenção, por seu comportamento ambíguo frente à H1, investiga o tempo de desemprego e de busca por trabalho, “Até o dia ... (último dia da semana de referência), fazia quanto tempo que ... estava sem qualquer trabalho e tentando conseguir trabalho?”. Ela também apresenta quatro categorias alternativas de resposta. Com base em H1, esperava-se que pardos ficassem menos tempo procurando emprego, assim, esperava-se maior proporção de pardos entre pardos para as duas primeiras categorias, e uma proporção maior de pretos entre pretos para as duas últimas categorias. Para a primeira categoria, “Menos de 1 mês”, H1 só não se confirmou para os anos de 2013 e 2015, em todos os demais mais pardos entre pardos estavam nessa categoria que pretos entre pretos. Há um movimento de piora da situação dos pretos frente a dos pardos. Para a segunda categoria, “De 1 mês a menos de 1 ano”, H1 se confirmou para os anos de 2013, 2015 e 2016. Para os demais anos, 57% das estimativas dessa categoria, havia mais pretos entre pretos nesta situação que pardos entre pardos. Na terceira categoria, “De 1 ano a menos de 2 anos”, onde se esperava uma maior proporção de pretos entre pretos, H1

Tabela 4. Variáveis com comportamento mais ambíguo frente à H1

Código variável	Pergunta	Categoria de resposta	Esperado (H1)	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
V4028	Nesse trabalho, ... era servidor público estatutário (federal, estadual ou municipal)?	Sim	PARDO	sim	não	sim	sim	não	não	não
V4028		Não	PRETO	sim	não	sim	sim	não	não	não
V4032	Era contribuinte de instituto de previdência por esse trabalho?	Sim	PARDO	não	não	não	sim	sim	sim	sim
V4032		Não	PRETO	não	não	não	sim	sim	sim	sim
V4040	Até o dia ... (último dia da semana de referência) fazia quanto tempo que... estava nesse trabalho?	Menos de 1 mês	PRETO	não	não	sim	não	não	sim	sim
V4040		De 1 mês a menos de 1 ano	PRETO	sim	sim	sim	sim	não	não	sim
V4040		De 1 ano a menos de 2 anos	PARDO	não	não	sim	não	não	não	não
V4040		2 anos ou mais	PARDO	sim						
V4076	Até o dia ... (último dia da semana de referência), fazia quanto tempo que ... estava sem qualquer trabalho e tentando conseguir trabalho?	Menos de 1 mês	PARDO	sim	não	sim	não	sim	sim	sim
V4076		De 1 mês a menos de 1 ano	PARDO	não	sim	não	sim	sim	não	não
V4076		De 1 ano a menos de 2 anos	PRETO	não	não	sim	sim	sim	sim	sim
V4076		2 anos ou mais	PRETO	não						

só não se confirmou para 2012 e 2013, apenas nestes anos mais pardos entre pardos estavam nessa categoria que pretos entre pretos. Note-se que, novamente, conforme a crise econômica foi piorando, a presença de pretos foi crescendo, ou seja, sua situação frente à dos pardos foi piorando. Na última categoria, “2 anos ou mais”, o resultado foi constante. H1 não se confirmou para nenhum ano, sempre houve mais pardos entre pardos do que pretos entre pretos nessa categoria.

Assim sendo, em termos gerais na variável V4076, na categoria com menos tempo de desemprego há relativamente uma proporção maior de pardos entre pardos do que de pretos entre pretos; acima de um mês a menos de dois anos, há mais pretos entre pretos; e com dois anos ou mais, há sempre mais pardos entre pardos; com um leve movimento de piora da situação dos pretos frente a dos pardos. Desta forma, quando observamos essas variáveis não-constantes no seu comportamento frente a H1 vemos, por um lado, que há uma maior proporção de acertos de H1 do que de erros, e por outro, que há aparentemente um movimento de piora da situação dos pretos frente a dos pardos conforme avançamos no tempo. Contudo, nada que nos permita ainda afirmações peremptórias, trata-se de indicações a serem averiguadas no desdobramento da pesquisa.

Aspectos da realidade socioeconômica e variações do erro do esperado pela hipótese (H1)

Por fim, observamos o desempenho de H1 frente às estimativas a partir de outra perspectiva, uma que toma todo o conjunto de estimativas como um mesmo momento e se atenta mais aos diferentes aspectos que compõem a realidade socioeconômica iluminados pelas variáveis disponíveis. Com base no significado das perguntas, que originaram as variáveis mobilizadas, seis dimensões de observação foram construídas, cada qual agrupando uma parte do conjunto de estimativas: inserção urbana da moradia (16,18% das categorias), bens presentes na moradia (17,16%), características do imóvel de moradia (24,02%), renda (8,33%), educação (10,29%) e características ocupacionais (24,02%).

Em renda, educação e características ocupacionais, agrupamos as variáveis referentes a esses temas. Em inserção urbana da moradia foram agrupadas as variáveis que perguntavam acerca de aspectos referentes a como a moradia estava inserida na cidade, na urbanidade, com seus serviços públicos característicos, por exemplo, presença de ligação às redes de águas e esgotos ou ocorrência de coleta de lixo. Em bens presentes na moradia agrupamos as variáveis de perguntas sobre coisas, bens, presentes ou não na moradia, se tem tv, celular, carro, etc... Em características do imóvel de moradia foram agrupadas as variáveis sobre a propriedade do terreno, do imóvel, sobre de que material o imóvel é feito, como é sua

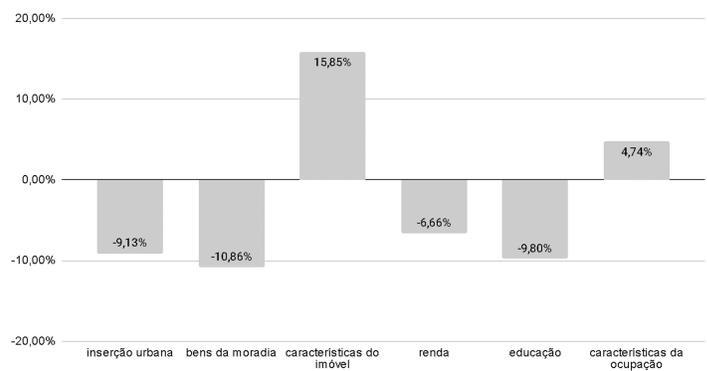


Figura 2. Variação percentual de acerto de H1 em cada dimensão frente a sua média geral ponderada de acerto

cobertura, se tem banheiro, etc.

A Figura 2 apresenta a variação do percentual de acerto de H1 em cada dimensão frente à média ponderada de seu desempenho geral. Como se pode ver, em duas dimensões o acerto de H1 é superior à sua média geral ponderada de acerto (39,43%). Ela é apenas ligeiramente superior em características da ocupação, onde chega a 44,17% de acerto, mas tem um desempenho melhor em características do imóvel de moradia onde sua proporção de acerto chega a 55,28%. Por outro lado, os piores desempenhos de H1 são nas dimensões bens da moradia (29,41%), educação (29,63%), inserção urbana (30,30%) e renda (32,77%). Ou seja, quando olhamos para fenômenos como a inserção urbana da moradia, as condições em que essa moradia está inserida na cidade, para os bens, presentes ou não nessa moradia, e para as características educacionais dos moradores, aquela ideia, de que quanto mais escura a cor autodeclarada ou a categorização atribuída pelo informante, pior as condições socioeconômicas, encontra menor sustentação, melhor, franca oposição. Quando olhamos para aspectos da realidade socioeconômica como as características do imóvel, nossa hipótese H1 parece encontrar mais sustentação.

Essas impressões gerais de um desempenho variável mas sempre fraco de H1 persistem quando olhamos de forma mais próxima os resultados das comparações das diferentes estimativas. Certamente, em todas as dimensões encontramos evidências tanto favoráveis quanto contrárias a nossa hipótese de trabalho (H1), contudo, o cotejar dessas evidências parece afastar a plausibilidade de H1 no que tange a maioria dos aspectos abordados, apesar de colocar evidências de sua força em certos aspectos. Naturalmente, não convém aqui analisarmos detalhadamente o desempenho de todas as variáveis abordadas frente a H1, porém abordemos as mais inte-

Tabela 5. Principais variáveis favoráveis à H1 na dimensão Características do imóvel de moradia

Código variável	Pergunta	Categoria de resposta	Esperado (H1)	2016	2017	2018
S01001	Este domicílio é do tipo:	Casa	PARDO	sim	sim	sim
S01001		Apartamento	PARDO	não	não	não
S01001		Habitação em casa de cômodos, cortiço ou cabeça de porco	PRETO	sim	sim	sim
S01017	Este domicílio é:	Próprio de algum morador – já pago	PARDO	sim	sim	sim
S01017		Próprio de algum morador – ainda pagando	PARDO	não	não	não
S01017		Alugado	PRETO	sim	sim	sim
S01017		Cedido por empregador	PARDO	sim	sim	sim
S01017		Cedido por familiar	PRETO	não	sim	sim
S01017		Cedido de outra forma	PRETO	não	sim	sim
S01017		Outra condição	PRETO	sim	sim	sim
S01020	O terreno onde está localizado este domicílio é próprio?	Sim	PARDO	sim	sim	sim
S01020		Não	PRETO	sim	sim	sim

ressantes, tanto a favor, quanto contra H1, em cada dimensão.

A dimensão em que H1 teve seu melhor desempenho foi *características do imóvel* de moradia. Quando analisamos detalhadamente, variável a variável, os resultados dessa dimensão, vemos ainda que esse melhor desempenho dela se sustenta em variáveis, em aspectos da realidade, socialmente mais relevantes do que os das variáveis, dessa dimensão, em que ela erra a previsão. H1 acerta a previsão nas variáveis relacionadas à propriedade do imóvel e erra nas referentes aos materiais de construção e estruturas do imóvel. Por exemplo, na variável S01020, resultante da pergunta “terreno onde está localizado este domicílio é próprio?”, H1 se confirmou para todas as categorias em todos os anos. Sempre há mais pardos entre pardos com propriedade de seu terreno do que pretos entre pretos. Na variável S01017, resultante da pergunta “Este domicílio é:” e que tem como categorias alternativas de resposta: “Próprio de algum morador – já pago”, “Próprio de algum morador – ainda pagando”, “Alugado”, “Cedido por empregador”, “Cedido por familiar”, “Cedido de outra forma” ou “Outra condição”; o desempenho de H1 foi, no geral, também bom e constante. Apenas na categoria “Próprio de algum morador – ainda pagando” (grifo nosso), H1 teve um mal desempenho constante, ou seja, sempre houve mais pretos entre pretos do que pardos entre pardos nessa categoria¹, conforme se pode ver na Tabela 5.

No mesmo sentido vão os resultados da variável S01001, resultante da pergunta “Este domicílio é do tipo:” e que possui como categorias alternativas de resposta: “Casa” em que H1 se confirmou; “Apartamento” em que H1 não se confirmou, havendo aqui sempre mais pretos entre pretos do que pardos entre pardos; e “Habitação em casa de cômodos, cortiço ou cabeça de porco” onde H1 se confirmou. Assim, no aspecto da propriedade H1 parece encontrar fortes evidências que a sustentem.

Nas variáveis S01009, resultante da pergunta “Este domicílio dispõe ou faz uso de reservatório, caixa d’água, cisterna, para armazenar a água?”, e S010161, resultante de “Este domicílio utiliza gás de botijão ou encanado na preparação de alimentos?”, H1 não se confirmou para nenhuma das categorias em nenhum ano. Outra variável em que H1 errou muito, tendo um comportamento no geral ruim e constante, foi a S01003, resultante da pergunta “Qual é o material que predomina na cobertura (telhado) deste domicílio?”. Na S01002, resultante de “Qual é o material que predomina na construção das paredes externas deste domicílio?” e cujas alternativas

de resposta eram “Alvenaria com revestimento/ taipa com revestimento”, “Alvenaria sem revestimento”, “Taipa sem revestimento”, “Madeira apropriada para construção (aparelhada)”, “Madeira aproveitada” ou “Outro material”; ela não errou tanto, mas também foi mal, acertando constantemente apenas na primeira categoria, “Alvenaria com revestimento/ taipa com revestimento”, e errando constantemente em “Alvenaria sem revestimento”, “Madeira apropriada para construção (aparelhada)”, conforme se pode ver na Tabela 6.

Como vimos, no aspecto da propriedade, H1 encontrou fortes evidências em seu favor. Aí, nas categorias melhores, havia sempre mais pardos entre pardos do que pretos entre pretos, sendo a exceção o apartamento ainda em pagamento. Uma categoria muito afetada pelas políticas públicas, especificamente pelo Programa Minha Casa Minha Vida. Entretanto, quando observamos outros aspectos do imóvel de moradia, nossa hipótese encontrou chão mais árido, sobretudo em categorias onde o peso do passado é mais leve do que nas relações de propriedade. Essa impressão persiste quando observamos detalhadamente também as variáveis de outras dimensões.

Esse fraco desempenho de H1 em aspectos da realidade cuja temporalidade da mudança é mais rápida, tal como no consumo de bens não-duráveis frente ao de bens duráveis e deste frente ao dos bens imóveis, fica patente nos resultados da dimensão *bens presentes na moradia*, onde H1 teve seu pior desempenho. Ao analisarmos detalhadamente os resultados nas variáveis que compõem essa dimensão, notamos, também aqui, uma aparente relação da variação dos erros e acertos de H1 com a temporalidade da mudança nos aspectos da realidade socioeconômica que as categorias das variáveis captam. Por exemplo, em quais variáveis H1 teve desempenho bem fraco nesta dimensão? Em S01022, S01028 e S01029, apresentadas na Tabela 7.

A primeira (S01022) advém da pergunta “Este domicílio tem telefone fixo convencional?”, a segunda (S01028) de “Este domicílio tem micro-computador (considere inclusive os portáteis, tais como: laptop, notebook, ultrabook ou netbook)?” e a terceira (S01029) de “Algum morador tem acesso à Internet no domicílio por meio de microcomputador, tablet, telefone móvel celular, televisão ou outro equipamento?”. Em todas, com base em H1, esperávamos encontrar mais pardos entre pardos que pretos entre pretos, e de fato isso não se verificou para nenhum ano em nenhuma categoria, sempre houve mais pretos entre pretos tendo acesso a esses bens e serviços, do que pardos entre pardos. Bens e serviços centrais, mas em que, com algum dinheiro, rapidamente se muda de condição, tal como no acabamento da sua casa, mas não na propriedade dela.

Por outro lado, nesta dimensão, na qual nossa hipótese de trabalho (H1) teve seu pior desempenho, quais foram as variáveis cujo comportamento

¹ Há alguma ambiguidade nas categorias “Cedido por familiar” e “Cedido de outra forma”, onde H1 se confirmou para os anos de 2018 e 2017, anos em que houve mais pretos entre pretos nessa categoria dos pardos entre pardos, e não se confirmou para 2016. Contudo, nos parece que isso não muda o sentido geral de sustentação de H1 do comportamento dessa variável.

Tabela 6. Principais variáveis desfavoráveis à H1 na dimensão Características do imóvel de moradia

Código variável	Pergunta	Categoria de resposta	Esperado (H1)	2016	2017	2018
S01002	Qual é o material que predomina na construção das paredes externas deste domicílio?	Alvenaria com revestimento/ taipa com revestimento	PARDO	sim	sim	sim
S01002		Alvenaria sem revestimento	PRETO	não	não	não
S01002		Taipa sem revestimento	PRETO	sim	não	não
S01002		Madeira apropriada para construção (aparelhada)	PARDO	não	não	não
S01002		Madeira aproveitada	PRETO	sim	não	não
S01002	Outro material	PRETO	sim	não	não	
S01009	Este domicílio dispõe ou faz uso de reservatório, caixa d'água, cisterna, para armazenar a água?	Sim	PARDO	não	não	não
S01009		Não	PRETO	não	não	não
S010161	Este domicílio utiliza gás de botijão ou encanado na preparação de alimentos?	Sim	PARDO	não	não	não
S010161		Não	PRETO	não	não	não

Tabela 7. Principais variáveis desfavoráveis à H1 na dimensão Bens presentes na moradia

Código variável	Pergunta	Categoria de resposta	Esperado (H1)	2016	2017	2018
S01022	Este domicílio tem telefone fixo convencional?	Sim	PARDO	não	não	não
S01022		Não	PRETO	não	não	não
S01028	Este domicílio tem microcomputador (considere inclusive os portáteis, tais como: laptop, notebook, ultrabook ou netbook)?	Sim	PARDO	não	não	não
S01028		Não	PRETO	não	não	não
S01029	Algum morador tem acesso à Internet no domicílio por meio de microcomputador, tablet, telefone móvel celular, televisão ou outro equipamento?	Sim	PARDO	não	não	não
S01029		Não	PRETO	não	não	não

foi mais favorável a ela? S01031, S010311, S010312, S01025 e S01027, apresentadas na 8. A variável S01031 vem da questão “Algum morador deste domicílio tem automóvel ou motocicleta de uso pessoal?”, S010311 pergunta o mesmo mas especificamente quanto ao automóvel e S010312 quanto à motocicleta. Em todas, para todas as categorias, em todos os anos disponíveis, H1 se confirma. O mesmo se dá com S01027, “Este domicílio tem televisão com antena parabólica?”. Assim, enquanto nas variáveis em que a mudança de situação passa pela simples compra de um aparelho e a manutenção de um serviço, vemos H1 ir muito mal; naquelas em que a mudança de situação envolve gastos mais vultosos, cuja mobilização geralmente requerem financiamentos, H1 tem um bom desempenho. Aqui essa diferença na temporalidade parece até assumir um sentido mais profundo, como se o mal desempenho de H1 estivesse associado com a chamada nova economia, enquanto seus acertos estivessem associados às peculiaridades do fordismo à brasileira.

Outra variável que apresenta evidências favoráveis à H1 é S01025, que vem da questão “Este domicílio tem televisão?” e possui quatro categorias alternativas de resposta. Nela, H1 tem um desempenho predominante constante e ruim. Na categoria de resposta “Sim, somente de tela fina (LED, LCD ou plasma)” o desempenho de H1 foi bom em 2018 e 2016, ou seja, nesses anos mais pardos entre pardos estavam nesta categoria do que pretos entre pretos. Em 2017, H1 não se confirmou. Na categoria “Sim, somente de tubo” H1 não se confirmou, há sempre mais pardos entre pardos nessa categoria do que pretos entre pretos – erro de H1 de pouco significado, pois talvez fosse até mais coerente com a hipótese ser esperada aqui, mesmo, uma maior proporção de pardos entre pardos. Na categoria “Sim, de tela fina e de tubo” (grifo nosso) H1 não se confirmou, ou seja, há mais pretos entre pretos nessa categoria do que pardos entre pardos. Aqui sim um erro de maior significado de H1, parece difícil com base em H1 esperar esse resultado. Por fim, na última categoria “Não”, H1 não se confirmou, ou seja, há mais pretos entre pretos nessa categoria do que pardos entre pardos. Aqui, novamente, um erro de H1 de pouco significado, tal como na

outra e por razões similares.

Refletindo sobre a distribuição dos erros e acertos nesta dimensão frente ao que vimos na outra, parece-nos que aquela impressão de uma relação do desempenho de H1 com uma certa temporalidade da mudança do aspecto em observação permanece. Surpreende seu fraco desempenho nos aspectos relacionados à Era da Informação. Tendo visto as características da moradia e dos bens em seu interior, passemos agora a análise dos resultados de variáveis agrupadas na dimensão *inserção urbana*, em que se atenta especialmente ao acesso aos serviços coletivos característicos da urbanidade.

No geral, nessa dimensão H1 tem um desempenho fraco. As exceções são as variáveis relacionadas ao acesso à água. Na variável S01008, por exemplo, advinda da questão “Nos últimos 30 dias, com que frequência a água proveniente de rede geral esteve disponível para este domicílio?”, o desempenho de H1 é bom e constante. Os erros ocorrem apenas na última categoria de resposta e não parecem ter grande significado por aquelas razões. A variável S01007, resultante da pergunta “Qual é a principal forma de abastecimento de água utilizada neste domicílio?” não é tão favorável quanto a anterior, contudo também parece fornecer evidências que dão sustentação a H1. Ela possui seis categorias de resposta. Nas categorias “Rede geral de distribuição” e “Poço profundo ou artesiano” H1 teve um desempenho bom e constante. Nas categorias “Poço raso, freático ou cacimba”, “Fonte ou nascente”, “Água da chuva armazenada” e “Outra” H1 não se confirmou, nelas sempre houve mais pardos entre pardos do que pretos entre pretos, diferentemente do que era esperado por H1, conforme se pode ver na Tabela 9.

Nos demais serviços, nas demais variáveis dessa dimensão, H1 tende a ter um desempenho fraco. Nas variáveis S01014, “Qual(is) a(s) origem(ns) da energia elétrica utilizada neste domicílio?” e S010141, “A origem da energia elétrica é de rede geral?”, por exemplo, H1 não se confirmou para nenhuma categoria em nenhum ano. Na variável S01012, gerada pela pergunta “De que forma é feito o escoadouro deste(s) banheiro(s) ou sanitá-

Tabela 8. Principais variáveis favoráveis à H1 na dimensão Bens presentes na moradia

Código variável	Pergunta	Categoria de resposta	Esperado (H1)	2016	2017	2018
S01025	Este domicílio tem televisão?	Sim, somente de tela fina (LED, LCD ou plasma)	PARDO	sim	não	sim
S01025		Sim, somente de tubo	PRETO	não	não	não
S01025		Sim, de tela fina e de tubo	PARDO	não	não	não
S01025		Não	PRETO	não	não	não
S01027	Este domicílio tem televisão com antena parabólica?	Sim	PARDO	sim	sim	sim
S01027		Não	PRETO	sim	sim	sim
S01031	Algum morador deste domicílio tem automóvel ou motocicleta de uso pessoal?	Sim	PARDO	sim	sim	sim
S01031		Não	PRETO	sim	sim	sim
S010311	Algum morador deste domicílio tem automóvel para uso pessoal?	Sim	PARDO	sim	sim	sim
S010311		Não	PRETO	sim	sim	sim
S010312	Algum morador deste domicílio tem motocicleta para uso pessoal?	Sim	PARDO	sim	sim	sim
S010312		Não	PRETO	sim	sim	sim

Tabela 9. Principais variáveis favoráveis à H1 na dimensão Inserção urbana

Código variável	Pergunta	Categoria de resposta	Esperado (H1)	2016	2017	2018
S01007	Qual é a principal forma de abastecimento de água utilizada neste domicílio?	Rede geral de distribuição	PARDO	sim	sim	sim
S01007		Poço profundo ou artesiano	PRETO	sim	sim	sim
S01007		Poço raso, freático ou cacimba	PRETO	não	não	não
S01007		Fonte ou nascente	PRETO	não	não	não
S01007		Água da chuva armazenada	PRETO	não	não	não
S01007		Outra	PRETO	não	não	não
S01008	Nos últimos 30 dias, com que frequência a água proveniente de rede geral esteve disponível para este domicílio?	Diariamente	PARDO	sim	sim	sim
S01008		De 4 a 6 dias na semana	PARDO	sim	sim	sim
S01008		De 1 a 3 dias na semana	PRETO	sim	sim	sim
S01008		Outra frequência	PRETO	não	não	não

rio(s) ou buracos para dejeções?”, seu desempenho no geral foi ruim, errando o resultado constantemente. Apenas na categoria “Fossa não ligada à rede”, em que sempre houve mais pardos entre pardos do que pretos entre pretos, H1 teve um desempenho bom e constante. Nas categorias “Vala”, “Rio, lago ou mar” e “Outra forma”, sempre houve mais pardos entre pardos do que pretos entre pretos, diferentemente do que H1 esperava. E na categoria “Rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede” sempre houve mais pretos entre pretos do que pardos entre pardos, também diferentemente do que ela previra, conforme se vê na Tabela 10.

Os resultados da variável S01013 vão no mesmo sentido contrário a H1. Resultante da pergunta “Qual é o (principal) destino dado ao lixo?” a variável possui seis categorias alternativas de resposta. Nas categorias “Coletado diretamente por serviço de limpeza”, “Queimado (na propriedade)” e “Enterrado (na propriedade)” seu desempenho foi mau e constante. Na primeira há mais pretos entre pretos do que pardos entre pardos, nas outras duas o inverso. Nas outras três categorias o desempenho não é constante. Em “Coletado em caçamba de serviço de limpeza”, H1 se confirmou para 2018 e 2016, anos em que mais pretos entre pretos estavam nessa categoria do que pardos entre pardos, em 2017 ocorreu o inverso. Na categoria “Jogado em terreno baldio ou logradouro” H1 não se confirma para 2018 e 2017, quando há mais pardos entre pardos do que pretos entre pretos, e se confirma para 2016. Por fim, na categoria “Outro destino” H1 se confirmou apenas para 2016. Neste ano houve mais pretos entre pretos nessa categoria do que pardos entre pardos. Para 2018 e 2017 deu-se o inverso.

Quando observamos o conjunto de erros e acertos de H1 nessa dimen-

são não temos aquela impressão de uma relação com a temporalidade da mudança nos aspectos abordados, tal como nas outras dimensões já abordadas. Aqui parece-nos que o preto é mais urbano que o pardo e isso está se refletindo na distribuição dos erros e acertos. O mais interessante é que essa aparente maior urbanidade do preto frente ao pardo coadunaria com sua maior inserção na Era Digital que vimos na dimensão anterior, bens da moradia, e com o aspecto dos apartamentos ainda sendo pagos, visto na outra. Os resultados da dimensão educação também parecem ajudar a compor esse quadro. Como vimos mais acima, o comportamento da variável V3002, “... frequenta escola?”, é uma das mais fortes evidências em favor de H1. Contudo, na dimensão educação, no geral, o desempenho de H1 é fraco. Isso pode ser visto nas perguntas que se seguem à quem respondeu “sim” à pergunta da variável V3002. A questão seguinte pergunta se a escola que a pessoa frequenta é privada ou pública, na primeira categoria H1 espera encontrar mais pardos entre pardos do que pretos entre pretos, errou, para todos os anos. Depois pergunta-se “Qual é o curso que ... frequenta?” (V3003A), questão com dez categorias alternativas de resposta e cujo comportamento frente a H1 é interessante, conforme se pode ver na Tabela 11.

É uma variável para a qual só temos dados de 2015 em diante. Em algumas categorias dela, H1 tem um desempenho constante, em outras não. Na categoria “pré-escola” nossa hipótese (H1) de que haveria mais pardos entre pardos do que pretos entre pretos, não se confirmou, ou seja, há mais pretos entre pretos que cursam a pré-escola do que pardos entre pardos. Esse resultado é constante para os anos que temos informação. Na

Tabela 10. Principais variáveis desfavoráveis à H1 na dimensão Inserção urbana

Código variável	Pergunta	Categoria de resposta	Esperado (H1)	2016	2017	2018
S01012	De que forma é feito o escoadouro deste(s) banheiro(s) ou sanitário(s) ou buracos para dejeções ?	Rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede	PARDO	não	não	não
S01012		Fossa não ligada à rede	PARDO	sim	sim	sim
S01012		Vala	PRETO	não	não	não
S01012		Rio, lago ou mar	PRETO	não	não	não
S01012		Outra forma	PRETO	não	sim	não
S01013	Qual é o (principal) destino dado ao lixo?	Coletado diretamente por serviço de limpeza	PARDO	não	não	não
S01013		Coletado em caçamba de serviço de limpeza	PRETO	sim	não	sim
S01013		Queimado (na propriedade)	PRETO	não	não	não
S01013		Enterrado (na propriedade)	PRETO	não	não	não
S01013		Jogado em terreno baldio ou logradouro	PRETO	sim	não	não
S01013		Outro destino	PRETO	não	não	não
S01014	Qual(is) a(s) origem(ns) da energia elétrica utilizada neste domicílio?	Utiliza ao menos uma fonte de energia elétrica	PARDO	não	não	não
S01014		Não utiliza/tem energia elétrica	PRETO	não	não	não
S010141	A origem da energia elétrica é de rede geral?	Sim	PARDO	não	não	não
S010141		Não	PRETO	não	não	não

categoria “Regular do ensino fundamental” H1 teve um bom e constante desempenho, ela se confirmou para todos os anos. Sempre houve mais pardos entre pardos cursando esse nível do que pretos entre pretos. Convém apontar que enquanto na pré-escola há mais pretos entre pretos, no regular fundamental há mais pardos entre pardos. Há que se considerar aí as diferenças de cobertura das redes dos dois níveis. Na categoria “Regular do ensino médio”, como vimos mais acima, H1 teve um desempenho bem irregular, ela se confirma para 2018 e 2016 e não se confirma para 2017 e 2015. Assim, no ensino regular H1 errou na pré-escola, acertou no fundamental e teve um comportamento ambíguo no médio. Nos resultados referentes ao ensino de jovens e adultos seus resultados são mais fracos.

Na categoria “Alfabetização de jovens e adultos” H1 só se confirmou para 2015, ou seja, só neste ano mais pardos entre pardos estavam cursando alfabetização de jovens e adultos do que pretos entre pretos. Em todos os anos seguintes H1 não se confirmou. Nas categorias “Educação de jovens e adultos (EJA) do ensino fundamental” e “Educação de jovens e adultos (EJA) do ensino médio” H1 não se confirmou para nenhum ano, sempre houve mais pretos entre pretos do que pardos entre pardos.

Assim sendo, H1 vai mais ou menos no ensino regular e vai mal no de jovens e adultos, como será seu desempenho no ensino superior? Pior ainda. Nas categoria “Superior – graduação” e “Especialização de nível superior” H1 não se confirmou para nenhum ano, sempre há mais pretos entre pretos do que pardos entre pardos. Na categoria “Mestrado” H1 só se confirmou para 2015, ou seja, em 2015 mais pardos entre pardos estavam cursando o Mestrado do que pretos entre pretos. Por fim, na categoria “Doutorado” H1 não se confirmou para nenhum ano, sempre houve mais pretos entre pretos do que pardos entre pardos.

Mesmo que não constantes, os resultados da variável V3007, “... já concluiu algum outro curso de graduação?”, parecem ir no mesmo sentido. Para a resposta “sim”, ou seja, quem já concluiu uma outra graduação, H1 se confirmou apenas para 2012 e 2015. Logo, nesses dois anos havia mais pardos entre pardos que já haviam concluído uma graduação do que pretos entre pretos. Para 2018, 2017, 2016, 2014 e 2013, deu-se o inverso, havia mais pardos entre pardos que não concluíram uma outra graduação do que pretos entre pretos. Assim, além de mais urbano, o preto também parece ter uma educação formal maior. O que de certa forma naturaliza aqueles resultados quanto aos bens associados à Era Digital, à Sociedade da Informação. Como veremos, os resultados da dimensão renda não parecem se contrapor a essas impressões, pelo contrário, parecem também ajudar a

compor o quadro.

Nossa observação da dimensão renda foi bem restrita, esta é uma dimensão que certamente temos ainda que observar de forma mais completa. Aqui se focou apenas num aspecto, a faixa do rendimento da ocupação principal “normalmente” (V40331) e no mês de referência da pesquisa (V40341). A Tabela 12 apresenta o desempenho de H1 nessas variáveis.

Como pode-se ver, nas faixas acima de 5 salários mínimos H1 tem um comportamento no geral bom, com uma ou outra exceção pontual. Contudo, abaixo disso dá-se o inverso, ela praticamente erra constantemente. Nas faixas até um salário mínimo erra porque espera uma proporção maior de pretos entre pretos nessas faixas do que de pardos entre pardos, e em todos os anos, nas duas variáveis isso não ocorre, sempre há mais pardos entre pardos do que pretos entre pretos. Já nas faixas de um salário mínimo mais um real até cinco salários mínimos ela erra por esperar uma maior proporção de pardos entre pardos e de fato haver uma maior proporção de pretos entre pretos. Assim, de zero a um salário mínimo a proporção de pardos entre pardos é maior, daí a cinco salários mínimos a proporção de pretos entre pretos é maior, daí em diante a de pardos entre pardos volta a ser maior.

Por fim, abordemos agora a dimensão *características da ocupação*, em que, como vimos, H1 tem um desempenho desfavorável a ela. A variável V4003 trata dos *bicos*, ela advém da questão “Na semana de ... a ... (semana de referência), ... fez algum bico ou trabalhou em alguma atividade ocasional remunerada durante pelo menos 1 hora?”. Nela H1 se confirmou para todos os anos, ou seja, sempre houve mais pretos entre pretos que fizeram “bico”, do pardos entre pardos. Outra variável com resultados favoráveis a H1 é V4009, “Quantos trabalhos ... tinha na semana de ... a ... (semana de referência?)”. Nela H1 se confirmou para as categorias de 1 e 2 trabalhos de forma constante, ou seja, mais pardos entre pardos têm um trabalho e mais pretos entre pretos têm dois trabalhos. Quanto a categoria “3 ou mais” houve alguma variação. Em 2018 e 2015 H1 não se confirma, ou seja, nesses anos mais pardos entre pardos tinham mais de 3 trabalhos do que pretos entre pretos; para os outros cinco anos a coisa se inverte, confirmando H1, conforme se pode ver na Tabela 13.

As variáveis V4032, sobre contribuição ao instituto de previdência, e V4040, sobre quanto tempo a pessoa estava na ocupação principal, como já vimos, também fornecem algumas evidências favoráveis a H1. A elas se somam os resultados da variável V4072A. Nós também já a abordamos ao tratar das categorias ambíguas, é aquela questão feita aos desempregados

Tabela 11. Principais variáveis à favor e contra H1 na dimensão Educação

Código variável	Pergunta	Categoria de resposta	Esperado (H1)	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
V3003A	Qual é o curso que ... frequenta?	Pré-escola	PARDO				não	não	não	não
V3003A		Alfabetização de jovens e adultos	PARDO				sim	não	não	não
V3003A		Regular do ensino fundamental	PARDO				sim	sim	sim	sim
V3003A		Educação de jovens e adultos (EJA) do ensino fundamental	PARDO				não	não	não	não
V3003A		Regular do ensino médio	PARDO				não	sim	não	sim
V3003A		Educação de jovens e adultos (EJA) do ensino médio	PARDO				não	não	não	não
V3003A		Superior - graduação	PARDO				não	não	não	não
V3003A		Especialização de nível superior	PARDO				não	não	não	não
V3003A		Mestrado	PARDO				sim	não	não	não
V3003A		Doutorado	PARDO				não	não	não	não
V3007	...já concluiu algum outro curso de graduação?	Sim	PARDO	sim	não	não	sim	não	não	não
V3007		Não	PARDO	não	sim	sim	não	sim	sim	sim

Tabela 12. Ocorrências de identidade entre o esperado por H1 e o resultado da comparação das estimativas das variáveis referentes à renda

Categoria de resposta	Esperado	Rendimento normal (V403311)							Rendimento no mês de referência (V403411)						
		2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012
0	PRETO	-	-	-	-	-	-	-	não	não	não	não	não	não	não
1 a [0,5SM]	PRETO	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não
[0,5SM]+1 a [1SM]	PRETO	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não
[1SM]+1 a [2SM]	PARDO	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não
[2SM]+1 a [3SM]	PARDO	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não
[3SM]+1 a [5SM]	PARDO	não	não	sim	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não
[5SM]+1 a [10SM]	PARDO	sim	sim	não	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	sim
[10SM]+1 a [20SM]	PARDO	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	sim	sim	sim	sim
[20SM]+1 ou mais	PARDO	sim	sim	sim	sim	sim	não	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim

acerca da principal providência tomada para conseguir trabalho. Nela temos dados apenas de 2015 a 2018 e o desempenho de H1 foi variado, no geral, levemente favorável. H1 teve um desempenho bom e constante nas categorias de resposta “Consultou ou inscreveu-se em agência de emprego privada ou sindicato”, “Tomou outra providência, especifique:”, nas quais, tal como esperava, sempre houve mais pretos entre pretos do que pardos entre pardos; e na categoria “Fez ou inscreveu-se em concurso”, onde sempre houve mais pardos entre pardos do que pretos entre pretos. Na categoria “Entrou em contato com empregador (pessoalmente, por telefone, por email ou pelo portal da empresa, inclusive enviando currículo)”, em que esperava mais pardos entre pardos, errou apenas para 2018. Por outro lado, errou nas categorias “Colocou ou respondeu anúncio de trabalho em jornal ou revista”, “Consultou ou inscreveu-se em agência de emprego municipal, estadual ou no Sistema Nacional de Emprego (SINE)”, onde esperava mais pardos entre pardos do que pretos entre pretos e deu-se o inverso, e “Consultou parente, amigo ou colega”, onde esperava mais preto entre pretos e houve mais pardos entre pardos. Na categoria “Não tomou providência efetiva” em que esperava mais pardos entre pardos, também foi mal, pois isso só ocorreu em 2015. A categoria restante é aquela que já abordamos, dado sua ambiguidade...

Então, como vimos detalhadamente, nesta dimensão, em favor de H1, relativamente, os pretos fazem mais o “bico”, têm mais “trabalhos” e ficam menos tempo na mesma ocupação principal. Vejamos agora as melhores evidências contra H1 nesta dimensão. V4001, V4002, V4004 e V4029 são quatro variáveis em que H1 errou de forma constante, conforme se pode ver na Tabela 14. A primeira (V4001) vem da questão “Na semana de ... a ... (semana de referência), ... trabalhou ou estagiou, durante pelo me-

nos 1 hora, em alguma atividade remunerada em dinheiro?”. H1 esperava mais pardos entre pardos do que pretos entre pretos, o que não ocorreu. Tal como nos bicos, nas atividades remuneradas em geral há mais pretos entre pretos do que pardos entre pardos.

A segunda (V4002) advém de “Na semana de ... a ... (semana de referência), ... trabalhou ou estagiou, durante pelo menos 1 hora, em alguma atividade remunerada em produtos, mercadorias, moradia, alimentação, etc.?”. H1 esperava uma maior proporção de pretos entre pretos do que pardos entre pardos, não ocorreu. Ou seja, diferentemente das atividades remuneradas em dinheiro, aqui, não há uma maior proporção de pretos entre pretos. Esse aspecto fica mais forte ainda se observarmos o desempenho de H1 na variável V4004, “Na semana de ... a ... (semana de referência), ... ajudou durante pelo menos 1 hora, sem receber pagamento, no trabalho remunerado de algum morador do domicílio ou de parente?” (grifo nosso). Onde H1 esperava uma maior proporção de pretos entre pretos e deu-se o contrário.

Ao observarmos o desempenho de H1 na variável referente à contribuição previdenciária, encontramos um comportamento ambíguo, com uma aparente piora da situação dos pretos. A variável V4029, advinda da questão “Nesse trabalho, ... tinha carteira de trabalho assinada?” acerca da ocupação principal, parece contribuir quanto ao aspecto da formalização do trabalho. Nela, também, H1 não se confirmou para nenhum ano. Ou seja, sempre mais pretos entre pretos tinham carteira de trabalho assinada do que pardos entre pardos. Assim, os pretos fazem mais o “bico”, têm mais “trabalhos” e ficam menos tempo na mesma ocupação principal, mas também fazem mais atividades remuneradas em dinheiro, menos as não remuneradas ou remuneradas por mercadorias e são trabalhadores

Tabela 13. Principais variáveis favoráveis à H1 na dimensão Características da ocupação

Código variável	Pergunta	Categoria de resposta	Esperado (H1)	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
V4003	Na semana de ... a ... (semana de referência), ...fez algum bico ou trabalhou em alguma atividade ocasional remunerada durante pelo menos 1 hora?	Sim	PRETO	sim						
V4003		Não	PARDO	sim						
V4009	Quantos trabalhos ... tinha na semana de ... a ... (semana de referência)?	Um	PARDO	sim						
V4009		Dois	PRETO	sim						
V4009		Três ou mais	PRETO	sim	sim	sim	não	sim	sim	não
V4072A	No período de ... a ... (período de referência de 30 dias), qual foi a principal providência que... tomou para conseguir trabalho?	Entrou em contato com empregador (pessoalmente, por telefone, por email ou pelo portal da empresa, inclusive enviando currículo)	PARDO				sim	sim	sim	não
V4072A		Colocou ou respondeu anúncio de trabalho em jornal ou revista	PARDO				não	não	não	não
V4072A		Consultou ou inscreveu-se em agência de emprego privada ou sindicato	PRETO				sim	sim	sim	sim
V4072A		Consultou ou inscreveu-se em agência de emprego municipal, estadual ou no Sistema Nacional de Emprego (SINE)	PARDO				não	não	não	não
V4072A		Fez ou inscreveu-se em concurso	PARDO				sim	sim	sim	sim
V4072A		Consultou parente, amigo ou colega	PRETO				não	não	não	não
V4072A		Tomou medida para iniciar o próprio negócio (recursos financeiros, local para instalação, equipamentos, legalização etc.)	PARDO				não	não	sim	sim
V4072A		Tomou outra providência, especifique:	PRETO				sim	sim	sim	sim
V4072A		Não tomou providência efetiva	PARDO				sim	não	não	não

Tabela 14. Principais variáveis desfavoráveis à H1 na dimensão Características da ocupação

Código variável	Pergunta	Categoria de resposta	Esperado (H1)	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
V4001	Na semana de ... a ... (semana de referência), ... trabalhou ou estagiou, durante pelo menos 1 hora, em alguma atividade remunerada em dinheiro?	Sim	PARDO	não						
V4001		Não	PRETO	não						
V4002	Na semana de ... a ... (semana de referência), ... trabalhou ou estagiou, durante pelo menos 1 hora, em alguma atividade remunerada em produtos, mercadorias, moradia, alimentação, etc.?	Sim	PRETO	não						
V4002		Não	PARDO	não						
V4004	Na semana de ... a ... (semana de referência), ... ajudou durante pelo menos 1 hora, sem receber pagamento, no trabalho remunerado de algum morador do domicílio ou de parente?	Sim	PRETO	não						
V4004		Não	PARDO	não						
V4029	Nesse trabalho, ... tinha carteira de trabalho assinada ?	Sim	PARDO	não						
V4029		Não	PRETO	não						

mais formalizados. No conjunto tem-se a impressão de uma maior inserção no mercado de trabalho formal de pretos entre pretos do que de pardos entre pardos.

Conclusão

O objetivo deste estudo foi verificar se a ideia de que os pretos sempre estão numa situação socioeconômica pior que os pardos encontrava eco em aspectos da realidade brasileira captados pelos dados da PNADc. Como vimos, no geral ela não encontra, porém parece haver certa conformação na distribuição dos encontros e desencontros dessa ideia com os diferentes

aspectos da realidade abordados. Ela tem clara prevalência quando se trata das altas rendas e da propriedade, e notável tibieza quando se trata de educação e dos meios de interação com o mundo digital.

Nas variáveis e categorias que apresentam um comportamento estável, ao longo dos anos, com relação a nossa hipótese, ela costuma mais errar do que acertar. Quando observamos as variáveis e categorias de comportamento instável, mais ambíguo ou não, vemos que ela acerta mais do que erra e que parece haver um movimento de piora da situação dos pretos frente à dos pardos. Parece haver também certa associação entre o erro e o acerto de nossa hipótese com a temporalidade da mudança dos aspectos da realidade abordados, ela acerta mais em aspectos mais demorados, tais como propriedade de imóvel ou de carro, e erra mais em aspectos mais flexíveis, como acabamento do imóvel e acesso à internet.

Frente ao pardo, o preto parece mais urbano, mais educado e inserido no mercado de trabalho, também mais explorado, porém o quadro que vemos não é o de que a situação dele seja sempre pior que a do pardo, pelo contrário, no mais das vezes ele está melhor. Isso significa que o racismo de marca não existe? Certamente que não, o desempenho de nossa hipótese em certos aspectos, como a propriedade, é claro.

Referências

- Andrade, C. Y. d. and Dachs, J. N. W. (2007). Acesso à educação por faixas etárias segundo renda e raça/cor, *Cadernos de Pesquisa* 37: 399–422.
- Braga, D. (2018). PNADcIBGE: Downloading, Reading and Analysing PNADc Microdata. R package version 0.4.3.
URL: <https://cran.r-project.org/web/packages/PNADcIBGE/index.html>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2014). Pesquisa Nacional por Amostra em Domicílio Contínua: Notas metodológicas.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018). Pesquisa Nacional por Amostra em Domicílio Contínua, 2012–2018.
- Lumley, T. (2019). survey: analysis of complex survey samples.
URL: <http://r-survey.r-forge.r-project.org/survey/>
- Nogueira, O. (2007). Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil, *Tempo social* 19: 287–308.
- Oliveira, B. L. C. A. d., Thomaz, E. B. A. F. and Silva, R. A. d. (2014). Associação da corraça aos indicadores de saúde para idosos no Brasil: um estudo baseado na pesquisa nacional por amostra de domicílios (2008), *Cadernos de Saúde Pública* 30: 1438–1452.
- Ribeiro, C. A. C. (2006). Classe, raça e mobilidade social no Brasil, *Dados* 49: 833–873.
- Silva, N. d. V. (1980). O preço da cor: diferenciais raciais na distribuição da renda no Brasil: réplica, *10*(1): 21–44.
- Soares Filho, A. M. (2011). Vitimização por homicídios segundo características de raça no Brasil, *Revista de Saúde Pública* 45: 745–755.

Autores

Itaquê Santana Barbosa*

Universidade Zumbi dos Palmares,

Doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (2014)

E-mail: itaque.sb@gmail.com

Nicolau Agostinho Sambé

Universidade Zumbi dos Palmares

Doutor em Fisiologia Humana pela Universidade de São Paulo (2009)

E-mail: sambep24@gmail.com

* Autor de correspondência.